



## COMPORTAMENTO DISCENTE EM SALA DE AULA: Um desafio do professor contemporâneo

Joannes M. JESUS<sup>1</sup>; Marcelo LEITE<sup>2</sup>

### Resumo

Como na escola trabalhamos com muitas diversidades, este estudo buscou dar outra abordagem de ensino para alunos do oitavo ano do ensino fundamental considerados com comportamento “inadequado”, visto que muitas vezes estes alunos são excluídos do processo pedagógico, pois são tachados como “ruins”. Os alunos foram capacitados em informática depois atuaram como monitores para compreenderem a importância do respeito aos docentes e as dificuldades encontradas pelos mesmos. Durante toda a pesquisa trabalhamos com a emoção junto a esses alunos com o desígnio de gerar sentimentos positivos, dessa forma, acredita-se que a emoção quando trabalhada de forma construtiva pode acentuar uma real mudança nas concepções e conseqüentemente no comportamento, facilitando assim, a ação pedagógica. Consideramos que, tratar os alunos de forma igualitária, trabalhando o lado emocional de forma amorosa podem gerar responsabilidades e sentimento de bem estar no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Emoção, Informática educativa; Prática pedagógica; Relação professor aluno.

### 1. INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas inseridos no sistema escolar são os paradigmas que os docentes carregam e que em conversas nos vários contextos de um ambiente escolar, fazem entre os mesmos julgamentos e comparações entre alunos, classificando-os como “bons” e “ruins”, esse método de colocação pode prejudicar alunos que tenham habilidades distintas, uma vez que, existem vários atributos diferentes relacionadas às inteligências.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar, analisar e promover ação de intervenção nos processos de desenvolvimento escolar de alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental, considerados de comportamento “inadequado”<sup>3</sup> em sala de aula, buscando incentiva-los a desenvolver um comportamento eficiente para os estudos e as responsabilidades acadêmicas e também instigar nos graduandos de Licenciatura vislumbrar outras possibilidades de processos de ensino procurando adquirir percepções e ponderações mais reflexivas, mais intervenientes nos contextos de comportamentos diferentes em sala de aula. Nessa perspectiva buscamos trabalhar com esses alunos através da emoção, uma vez que a emoção gera vários tipos de sentimentos, visto isso, a processo de capacitação buscou valorizar e enfatizar os acertos, e os erros eram tratados de forma discreta. O zelo, respeito, igualdade e o amor foram às ferramentas mais utilizadas no processo.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As conquistas do século XXI nos progressos das ciências renovaram a ideia e os

---

<sup>1</sup> IFSULDEMINAS – Câmpus Machado. e-mail: dju0505@gmail.com

<sup>2</sup> IFSULDEMINAS – Câmpus Machado. e-mail: marcelo.leite@ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup> Para este estudo foram considerados como comportamento “inadequado” alunos que levantam várias vezes, desatentos a presença dos professores, falam alto, gritam, interagem com toda a turma de forma displicente, etc.



estudos relacionados a inclusão de alunos. A tendência antes era preocupar-se apenas com as deficiências visíveis, hoje podemos contar com pesquisas mais específicas, agregando os tipos comportamentais desses alunos, que na maioria das vezes são dotados de atitudes negativas trazendo “desordem” em sala de aulas (MEDEIROS, 2009). Medeiros também afirma que a carência de afeto é um aspecto obstante para um destaque na eficiência cognitiva e presume que para aprender é necessário motivação, apoio e estímulos constantes. Para ele fundamentam-se no desempenho escolar, quatro fatores que estão interligados, sendo eles os pedagógicos, os sociais, os biológicos e enfim os psicológicos.

Mesmo que os professores tenham critérios diferentes para analisar, organizar e interpretar a conduta do outro é preciso ressaltar que o docente deve lembrar que existem estereótipos relativos à determinada categorias étnicas, sociais, econômicas ou de gêneros diferentes, tanto do aluno quanto do professor, por tudo isso, é necessário ter cuidado no julgamento dos comportamentos dos discentes (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004).

De acordo com as ideias de Vygotsky, citado por Medeiros (2009, p. 72), é importante aos estudantes de Licenciatura ter um amplo esclarecimento sobre comportamentos, para assim quando aturarem com professores tenham conhecimento de dificuldades e deficiências não tão visíveis, pois a falta desses conhecimentos pode levar o docente a fazer juízo errado desses alunos de comportamento diferenciado, levando a atitudes discriminatórias e punitivas.

As diferentes inteligências são independentes entre si em um grau significativo. O fato de um estudante se sobressair em uma disciplina não presume especificamente que deva destacar-se em outras, ocorrendo evidentemente a mesma situação com as deficiências, alguns irão destacar-se na prática e o rendimento em outras inteligências ser inferior (*ibid.*, 2004). Sendo assim, também é preciso tratar a educação com amor, respeito e aprender a fazer juízos e julgamentos criteriosos das diferenças intelectuais, “numa palavra, trata-se da educação como “ato amoroso” enfatizando-se igualmente os dois termos “ato” como ação, pratica libertação e “amoroso” com bem querer, confiança e reciprocidade” (FREIRE; NOGUEIRA, 1993, p. 08).

## 2. METODOLOGIA

Para este estudo foram selecionados oito alunos, sendo cinco do nono ano e três do oitavo de uma escola pública da cidade de Machado/ MG. Foram feitas observações, dentro das salas de aula, durante três meses pelos graduandos do curso de Licenciatura em Computação participantes do projeto, nas turmas do 8º e 9º ano para identificar e selecionar os



alunos que se enquadrem no que muitas vezes é considerado comportamento “inadequado”. Também foram consideradas as observações dos professores coletadas através de questionário. Os monitores escolhidos foram capacitados em informática, aprenderam sobre biologia e em seguida atuaram como monitores dos graduandos em um curso de informática com foco em biologia ministrado aos alunos do quinto ano com duração de dois meses.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

Em relação à concepção dos alunos observa-se que mesmo quando utilizados critérios iguais para a seleção dos monitores, as atitudes e atuação desses alunos relacionados às suas emoções são diferentes e essas emoções são produtoras de seus sentimentos, por isso fica evidente em dizer que o professor é para o aluno aquilo que ele cativa perante suas emoções. Sendo assim, trocar emoções e valorizar os sentimentos positivos é fundamental para ampliar a simpatia entre os envolvidos na transação, e isso foi o que aconteceu durante todo o processo de pesquisa, os graduandos fizeram questão de compreender as dificuldades individuais de cada discente respeitando seus limites e evidenciando suas qualidades. Para Cury (2003, p.66) “educar a emoção é se doar sem esperar retorno, ser fiel à sua consciência, extrair prazer dos pequenos estímulos da existência, saber perder, correr riscos para transformar os sonhos em realidades.”

Cinco alunos finalizaram a participação no projeto e três alunos desistiram. De forma geral todos esses alunos, mesmo que julgados sem educação, indelicados, agressivos e sem compromisso, no projeto foram educados, compreensivos e participativos. O medo do novo foi a maior barreira encontrada por quase todos os discentes, exceto para um aluno que sempre estava em busca de novidades para execução das atividades, sempre executando as mesmas com maestria, talvez por ter afinidades com a informática.

O ponto chave no andamento do estudo foi enfatizar sempre os pontos positivos dos discentes e para as dificuldades encontradas eram referenciadas de forma particular, evitando assim constrangimento. Esse procedimento gerou confiança e segurança nos estudantes, uma vez que os mesmos não tinham vergonha em perguntar e pedir ajuda. A forma como os graduandos tratavam esses alunos eram com maior zelo possível gerando compromisso e dedicação. Tratar os discentes sem indiferença gerou segurança, mesmo naqueles com maiores dificuldades, tornando-os proativos sem medo de errar e serem julgados. Esse fato possibilitou perceber alguns tipos de inteligências diferentes encontradas nesses discentes como: inteligência musical, intrapessoal, naturalista, corporal que muitas vezes não são



observadas e nem reconhecidas pela maioria dos professores, isso porque estão inseridos em um sistema que limita esses tipos de inteligência, tendo essas inteligências para o sistema pouco valor, uma vez que quase sempre são desprezadas. Acreditamos que o melhor a fazer é evidenciar e aproveitar essas inteligências particulares.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução desta pesquisa possibilitou um olhar investigador e distinto com relação a comportamento dos discentes que na visão das maiorias dos professores são vistos como “inadequados”, levando-nos a refletir sobre os reais objetivos de evidenciarmos as emoções geradoras de sentimentos positivo sendo um caminho eficiente para lidar com os diversos tipos de comportamento, uma vez que o respeito às diferenças é a melhor saída para uma ação pedagógica eficiente. Diante dos dados apresentados pelos alunos investigados e buscando responder à problemática que norteou o desenvolvimento do estudo, podemos concluir que, apesar de termos seguidos os mesmos critérios para selecionarmos esses alunos, observamos durante os estudos que apresentaram características, habilidades e dificuldades distintas. É imprescindível que exista harmonia e simpatia entre ambas às partes, professor/aluno, para que o rendimento escolar seja eficiente. A antipatia gera desinteresse e sentimentos de desgosto, ódio e repulsão. O processo educacional é repleto de relações e fazer essas relações serem a mais harmoniosa possível é também papel importante na carreira docente.

#### AGRADECIMENTO

Ao IFSULSUDEMINAS pelo apoio e pela bolsa de estudos que garantiu recursos para realização desta pesquisa.

#### REFERÊNCIAS

COLL, C; MARCHESI A; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, P; NOGUEIRA, A. **Quer Fazer: Teoria e Prática em educação popular**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MEDEIROS, M; **Práticas pedagógicas afetivas na relação professor-aluno com TDAH**. Curitiba, PR, 2009. Disponível em: <http://tede.utp.br:8080/jspui/handle/tede/502>. Acesso em: 02 maio 2016.